



**DO SILENCIAMENTO À RETOMADA: CARTOGRAFIAS DA LUTA
TERRITORIAL DOS POVOS INDÍGENAS NO CARIRI
CEARENSE-PRIMEIRAS REFLEXÕES**

**Micauni Costa da Silva¹, Jaime Valim Mansan², Miscilane Costa Silva³,
Francisco Joedson da Silva Nascimento⁴, Cássio Expedito Galdino
Pereira⁵**

Resumo:

A presente pesquisa busca compreender o processo de formação do movimento indígena no Ceará e sua atuação no Cariri cearense, com foco nas estratégias de retomada territorial e nas formas de incidência política protagonizadas por diferentes povos. Considerados extintos pelo discurso dominante desde o século XIX, os povos indígenas cearenses experimentaram um longo período de invisibilização até o surgimento de mobilizações mais expressivas a partir da década de 1980. A partir de então, diversas comunidades iniciaram processos de afirmação étnica e rearticulação sociopolítica, marcados por reivindicações territoriais e o fortalecimento de identidades coletivas. Nesse contexto, as retomadas — entendidas como ações de reocupação de terras tradicionalmente indígenas — emergem como

¹ Bolsista, Aluna de 1º ano do Ensino Médio na EEM Joaquim Valdevino de Brito, Crato, Ceará. Email: micauanisilva228@gmail.com.

² Coordenador do projeto. Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Federal do Cariri. E-mail: jaime.mansan@urca.br.

³ Colaboradora do Projeto. Doutoranda em Antropologia pelo Programa de Pós graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco e professora, email: miscilane.silva@ufpe.br.

⁴ Colaborador do Projeto. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e professor efetivo da Rede Pública Estadual do Ceará. Email: joedsonfsn@gmail.com.

⁵ Colaborador do Projeto. Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós graduação da Universidade Federal de Pernambuco. Email: cassio.expedito@gmail.com.



estratégias centrais de resistência e reconstrução dos modos de vida ancestrais, em meio a um cenário de conflitos fundiários e esbulho de terras. As experiências de comunidades como os Cariri de Poço Dantas-Umari e os Isú-Kariri, nos municípios de Crato e de Brejo Santo, respectivamente, revelam o protagonismo indígena na construção de novas territorialidades e na reivindicação de direitos coletivos, em um cenário historicamente marcado por exclusão e violência. Sendo assim, propomos como *metodologia* três momentos principais: (1) planejamento (definição dos planos de ação em diálogo com lideranças indígenas, tendo também como base levantamento documental e cartográfico sobre o tema); (2) elaboração (aplicação dos planos de ação, com a realização de entrevistas com pessoas indígenas da região e análise documental e cartográfica, sempre em diálogo com lideranças indígenas); (3) porvir (devolutiva à sociedade por meio de ações dialógicas junto aos povos indígenas participantes do projeto, com o intuito de partilhar os resultados da pesquisa, possibilitando a criação de acervos documentais e cartográficos que contribuam com as lutas desses povos). A partir dessa abordagem, vislumbramos como principais *resultados esperados*: (1) o fortalecimento da produção científica voltada às questões étnico-raciais e territoriais no Cariri Cearense e no Nordeste como um todo, sendo que os dados e análises gerados poderão subsidiar ações de extensão, ensino e formação de pesquisadores e professores, promovendo uma formação crítica e comprometida com as realidades locais; (2) a ampliação e consolidação da inserção da Universidade Regional do Cariri (URCA) em redes de pesquisa sobre os povos indígenas no Brasil e na América Latina.

Palavras-chave: Movimento indígena. Retomadas. Cariri cearense.

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"

